

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 29Data: 14.08.81

Pg.: _____

**Andreazza rejeita a
1980
acusação às freiras****Dos correspondentes**

O ministro do Interior, Mário Andreazza disse ontem, em Londrina, que não concorda com a denúncia feita pelo presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, ao núncio apostólico no Brasil, d. Carmine Rocco, de que as missionárias que trabalham com os índios tapirapés, no rio Tapiraguaia, estejam prejudicando a realização de um acordo na área entre a tribo e os fazendeiros.

"Aí ninguém prejudica ninguém. Nós estamos vivendo um clima de abertura, de liberdades democráticas. Então, temos que admitir a participação de todos, admitir o debate. Isso não quer dizer, no entanto, que a gente concorde com todas as idéias que estejam sendo dadas pela Igreja, mas reconhecemos que devemos analisar tudo o que for dito e for sugerido no sentido de aproveitar tudo o que realmente contribuir para melhorar a situação das populações indígenas" — argumentou Andreazza.

Ao comentar a declaração do bispo de Marabá, d. Alano Pena, de que a polícia e o governo estariam pressionando os religiosos na região, o ministro desmentiu que "haja uma reação sistemática e organizada do governo aos religiosos". E disse "não estar informado" sobre a transferência do índio Tere-

na da Universidade de Brasília para Campo Grande.

Sobre a demarcação de terras para a tribo yanomani, o ministro informou que a situação é complexa por envolver assuntos de segurança nacional. A tribo fica na fronteira, com uma parte no Brasil e outra parte na Venezuela e, "ficando na faixa de fronteira, é da responsabilidade da Secretária do Conselho de Segurança Nacional. Então, não é só o Ministério do Interior que atua ali. Está sendo feito um estudo bastante complexo e demorado para se encontrar uma solução. No entanto, reconheço que se precisa realizar um programa de apoio à comunidade, porque existem problemas de saúde e outros entre essa população indígena".

POLUIÇÃO

Os índios caiapós, que vivem no Sul do Pará, estão enfrentando um novo problema: a poluição causada pela atividade de quase 25 mil garimpeiros que se instalaram nas cabeceiras do rio que passa ao lado da aldeia, despejando em suas águas mercúrio utilizado para a precipitação do ouro nas bateias. Com isso, parte dos 561 índios que vivem na divisa Leste da reserva, que possui 2,7 milhões de hectares, passaram a ter disenteria, conforme denúncias feitas em Belém por funcionários da Funai.